



comportamento, sociedade e cultura



ano VIII / número 86 / julho de 2016

**5.000 EXEMPLARES**

FRANCISCO MORATO / FRANCO DA ROCHA - SP

INFORMAÇÕES 4488-8524

**WWW.CONPOEMA.ORG**

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - VENDA PROIBIDA



#projetoviolar - combatente Samara Saitiko - foto: Samanta Keiko

# PELO FIM DA CULTURA DO ESTUPRO

apoio:



realização:





•• DIGA, ÔXE!

Por: Mari Moura e Meire Ramos

## Rúbia Silva e Renan Damasceno

# Pré-EETEC

imagem: Mari Moura

### 1. Ôxe!: Pra quem não conhece, o que é o Pré-EETEC?

**Rubia Silva:** Na verdade, todos pensam que é só um cursinho pré vestibular voltado para ETEC. Mas eu, que estou no projeto, há 3 anos, percebo que o cursinho dá autonomia para os alunos estudarem, é um incentivo mesmo, por mais que o aluno não passe na ETEC, ele quer continuar estudando. Dentro desse projeto, realizamos atividades extras, são mesas de discussões, já debatemos machismo, homofobia, também fazemos passeios culturais com os participantes do cursinho, costumamos dizer que o Pré-EETEC é só uma desculpa para juntar pessoas que queiram estudar e ampliar seus horizontes.

**Renan Damasceno:** O grande segredo do cursinho é esse, a prova é uma desculpa, a gente desenvolve a autonomia dos alunos.

### 2. Ôxe!: Como e quando nasceu a ideia de realizar este cursinho?

**Renan Damasceno:** Nasceu em 2012, dentro do programa Escola da Família, pois haviam dois professores universitários na escola, o Danilo Lima, professor de matemática e o Ricardo Libarino, professor de história. Eles pensaram em um projeto para formar esse cursinho, que começou pequeno, o cursinho começou com 30 alunos e a maioria conseguiu entrar na ETEC. Conforme o tempo passou, eles foram convidando outros professores para agregar ao projeto, o Pré-EETEC cresceu com o número de professores e em seguida, com o número de alunos. O crescimento foi muito rápido, hoje temos mais de 300 alunos interessados no cursinho, esse projeto é dos alunos, sempre gostamos muito de ouvir o que os alunos têm a dizer, o curso vai melhorando com as ideias dos alunos, é uma construção coletiva.

### 3. Ôxe!: Quem e como as pessoas podem participar das aulas?

**Rubia Silva:** A maior parte dos alunos estão no ensino fundamental, a maioria quer entrar no ensino médio da ETEC, alguns querem prestar só o técnico, mas também temos alunos mais velhos, o cursinho não é limitado só para alunos que querem prestar ETEC, ele é livre pra quem quiser estudar, já tivemos alunos mais velhos.

**Renan Damasceno:** Antes não tínhamos limite de vagas, hoje a demanda aumentou e queremos continuar ensinando com qualidade, mas não temos um critério específico de avaliação, qualquer um pode se inscrever. Temos casos de mães que estudam com as filhas, mulheres mais velhas que gostam de estudar, trabalhadores que tiveram interesse em estudar mesmo, tem um público diferente que frequenta as aulas.

### 4. Ôxe!: É possível encontrar no Pré-EETEC aulas de quais matérias?

**Renan e Rubia:** Português, matemática, história, geografia, física, química, biologia e filosofia, que são as aulas fixas, todo sábado tem aula, das 9h30 às 13h30. Também temos os módulos, aulas extras que acontecem depois do horário do curso, os alunos também criam grupos de estudo. As aulas acontecem na escola Rogério Levorin, que tem uma biblioteca bacana, que dá apoio para os alunos do cursinho.

### 5. Ôxe!: Hoje os professores do cursinho são todos voluntários?

**Renan Damasceno:** Todos são voluntários, todo o projeto é realizado através de voluntariado, todas as atividades são gratuitas, temos algumas parcerias, uma parceria legal é um pessoal da UNICAMP, o grupo Quimicando com Ciência, e já tivemos show de física na USP. A maioria dos professores do cursinho estão se formando, então temos contatos com projetos universitários e algumas atividades a gente consegue agregar ao cursinho. Os passeios com os alunos também são sempre uma experiência única. A coordenação do curso também é voluntária, esse ano a Rubia entrou na coordenação para poder amparar algumas alunas, por ser uma figura feminina que as alunas confiam, a coordenação, que antes era composta por homens, está mudando de acordo com as relações com os alunos e alunas. Também temos alunos que ajudam muito na organização do cursinho, que se envolvem mais e a gente quer isso mesmo, que um dia a gente saia do projeto e que outras pessoas continuem com o projeto.

### 6. Ôxe!: Vocês, que hoje são coordenadores, passaram pelo pré-EETEC como alunos ou por algum cursinho do tipo? Que importância vocês acham que este projeto tem na vida de alunos periféricos?

**Rubia Silva:** Eu não fiz Pré-EETEC, cursei ETEC e já conhecia o processo para entrar na instituição, fiz cursinho pré vestibular sim. A maior importância do projeto é ter um caráter de mostrar que a educação pode ser transformadora, principalmente dentro dessa realidade periférica que vivemos, fazer os estudantes se interessarem em aprender e inspirar a mudança na vida dessas pessoas, que podem ter um futuro melhor, mesmo dentro dessa realidade que vivemos.

**Renan Damasceno:** Eu não fiz o cursinho, porque os meninos que fundaram o projeto estudaram comigo, o que tem de mais precioso no pré-EETEC é entender que o processo educacional da escola está falido e seguimos repetindo esse modelo. Embora tenham pessoas repensando nessa

transformação educacional, enquanto os alunos não tiverem o entendimento de que esse sistema não funciona, não conseguiremos avançar, mas acredito que um dia, as pessoas vão poder escolher o que estudar, montar a própria grade de estudos, acho que essa transformação acontecerá. Acho que o mais legal desse cursinho é essa construção coletiva, que os alunos participam ativamente dos processos. A gente planta a semente de revolução na educação.

### 7. Ôxe!: Quais as dificuldades vocês enfrentam para manter o projeto? Como a comunidade pode contribuir com vocês?

**Rubia e Renan:** Em 2015, criamos nossa primeira apostila, tentamos entrar em contato com a prefeitura para uma parceria na impressão dessas apostilas, que ficou 60,00, apenas o valor da impressão, os professores produziram a apostila e não cobraram nada por esse trabalho. Sabemos que quem faz um cursinho gratuito não tem condições para pagar esse valor em uma apostila, não tivemos resposta da prefeitura sobre essa parceria até hoje. A nossa sorte é que a dona da Papelaria Luiza teve uma filha que fez o cursinho e resolveu nos cobrar apenas o valor da encadernação, esse ano ela manteve a parceria e os alunos do cursinho pagam lá na papelaria e já pegam as apostilas, no caso dos alunos que não tem como pagar pelo material, já doamos ou enviamos para os alunos que não conseguem ter a apostila impressa. Já enfrentamos dificuldades para continuar tocando o projeto, mas de qualquer forma a escola Rogério Levorin nos dá autonomia e liberdade para prosseguir com ele. Não conseguimos recursos, mas ele acontece da melhor maneira que conseguimos, embora ele ainda pudesse ser maior.

### 8. Ôxe!: E pro futuro, quais as perspectivas?

**Rubia Silva:** Ah, expandir para outras escolas, mas ainda não conseguimos, temos medo de ampliar e do Pré-EETEC perder o caráter que tem hoje, temos princípios, de discutir machismo, preconceitos. Queremos ampliar o projeto mas manter esse caráter transformador na educação das pessoas. Queremos também ampliar os módulos, que são debates com convidados, oferecidos aos alunos.

**Renan Damasceno:** Queremos um dia sair de cena desse projeto e que ele continue acontecendo aqui na cidade, que algumas pessoas que estão entusiasmadas com o projeto, continuem com ele, independente se nós estivermos lá ou não, ano que vem por exemplo, nossa coordenação será maior, com seis pessoas, justamente para não termos lideranças. O projeto tem que acontecer, independente de quem estiver lá. ...



## NA FAIXA

Por: Fabia Pierangeli

### Teatro e Literatura nos bairros de Franco

Até o final de agosto desse ano acontece em nossa região o projeto "Conto de todas as cores - colorindo nosso quintal", contemplado pelo ProAC editais - Programa de Ação Cultural da Secretaria de Estado da Cultura, com uma circulação que está levando GRATUITAMENTE o espetáculo Conto de todas as cores, do Teatro Girandolá, a 10 bairros de Francisco Morato e 10 bairros de Franco da Rocha. Em Morato, as 10 apresentações já foram realizadas e em Franco, já estamos entrando na reta final. Confira abaixo o cronograma das próximas apresentações. As atividades tem início sempre às 9h30, com cantinho da leitura, distribuição de algodão doce e pipoca e apresentação do espetáculo.

**07/08 (domingo):** Vila Elisa (na Praça Brasil)

**14/08 (domingo):** Vila Santista/Pq. Sta Delfa (próximo da EMEB Cevero de Oliveira Moraes)

**20/08 (sábado):** Jd. dos Reis (próximo da EMEB Maria Hernandez Aguiar)

**21/08 (domingo):** Vila Lemar (na Rua Madeira)

**28/08 (domingo):** Lago Azul Ortiz (no campinho Água Prata)

Mais informações: [www.conpoema.org](http://www.conpoema.org) ou 4488-8524

### Que a poesia continue se dando em nós e ganhe cada vez mais espaço na nossa região

Um sarau é uma reunião de pessoas que se encontram para celebrar a vida, falando poesia, cantando, dançando, interpretando, contando histórias e trocando ideias. Nos últimos anos, os saraus tem se multiplicado nas periferias paulistas. Aqui na nossa região, temos visto esse fenômeno acontecer também e desde 2012, os Saraus vêm se tornando importantes espaços de convivência e de construção de conhecimento. A agenda local conta hoje 4 saraus que tem data e periodicidade fixas, garantindo, quase que semanalmente, esse espaço de celebração da palavra e do encontro.

O **Sarau D'Quilo** acontece quinzenalmente na **Comunidade Cultural Quilombaque** em Perus, sempre às sextas-feira, a partir das 20h e eventualmente em outros espaços da cidade de São Paulo.

O **Sarau CONPOEMA** acontece mensalmente no **Espaço CONPOEMA**, em Francisco Morato, no **segundo sábado** de cada mês, com início às 19h.

O **Sarau Cultural de Caieiras** acontece mensalmente no **Espaço de Arte e Convivência Porco a Pá**, no bairro do Morro Grande, em Caieiras, sempre no **terceiro sábado** de cada mês, a partir das 16h.

E o **Sarau Estação Poesia** também acontece mensalmente, na frente da **Casa de Cultura de Franco da Rocha**, na **segunda sexta-feira** de cada mês, a partir das 19h.

Para saber mais sobre cada um dos Saraus, acesse:

**Sarau D'Quilo** - [facebook.com/FL-CA-QUILOMBAQUE-249452608400377](https://www.facebook.com/FL-CA-QUILOMBAQUE-249452608400377)

**Sarau CONPOEMA** - [www.conpoema.org](http://www.conpoema.org) ou [facebook.com/coletivoconpoema](https://www.facebook.com/coletivoconpoema)

**Sarau Cultural de Caieiras** - [facebook.com/sarau cultural de caieiras](https://www.facebook.com/sarau cultural de caieiras)

**Sarau Estação Poesia** - [facebook.com/sarau estacao poesia](https://www.facebook.com/sarau estacao poesia)

### O poeta chegou, tá na roça!!!

O **Slam da Roça** nasceu em maio desse ano, dentro da programação do nosso festival de Artes Integradas "Oxandolá [In] Festa", festa que realizamos desde 2010 para comemorar mais um ano de resistência com Arte em nossa região. E não tinha data melhor pra essa batalha nascer, porque o Slam é um espaço de resistência e celebração poética, onde a palavra reina com soberania absoluta.

E lá vamos nós para a terceira edição do nosso **Slam da Roça**, que acontecerá no dia **30 de julho**, a partir das 19h30, na frente da **Casa de Cultura de Franco da Rocha** (Boulevard Giuliano Cechettinni, Centro, Franco da Rocha, SP).

Para os que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer um SLAM e não sabem muito bem o que é e como funciona... SLAMs ou Poetry SLAMs são encontros de poesia falada (spoken word) e performática, geralmente em forma de competição, onde um júri popular, escolhido espontaneamente entre o público presente, dá nota aos poetas, que se apresentarão no dia. O júri leva em consideração principalmente dois critérios: a poesia e o desempenho. Em resumo, SLAM é o "esporte" da poesia falada!

O **SLAM da Roça** acontece todo último sábado do mês na frente da **Casa de Cultura de Franco da Rocha**, é uma realização da **Associação Cultural CONPOEMA** em parceria com o agitador cultural **Beto Bellinati** e conta com o apoio da **Secretaria de Cultura de Franco da Rocha**. Chega mais e venha participar dessa batalha pra lá de divertida onde não importa quem vença, porque o que vence mesmo e sempre, é a poesia.

Para saber mais: 4488-8524, [www.conpoema.org](http://www.conpoema.org) ou [facebook.com/coletivoconpoema](https://www.facebook.com/coletivoconpoema)

### Música, na Varanda da Nossa Casa

O projeto **Na Varanda de Nossa Casa**, idealizado e realizado pela **Secretaria de Cultura de Franco da Rocha**, nasceu no começo desse ano, com o intuito de promover um espaço permanente de divulgação dos trabalhos musicais de nossa região. Desde o começo do ano a varanda da **Casa de Cultura** tem sido palco para que músicos locais expõem seus trabalhos.

O projeto, que acontece sempre na **4ª sexta-feira** de cada mês, nesse mês de julho acontecerá no dia **22 de julho**, a partir das 19h e receberá as duplas musicais **Verônica Lyra e Fabio Spera**, e **Mércia Santos e Liro Medeiros**.

Para outras informações sobre atividades artísticas e cursos oferecidos em Franco da Rocha, entre em contato com a **Secretaria Adjunta de Cultura** pelo telefone 4800-7575.

### Teatro para crianças no CSU

A Cia. do Núcleo Educativo está

desenvolvendo, desde o início de maio, o programa "Essa biblioteca também é sua", que está movimentando e transformando a **Biblioteca Fernando Pessoa**, que fica no centro de Morato. Esse projeto já trouxe diversas ações para a comunidade, já teve contação de histórias, intervenções, oficinas, apresentações teatrais. E no próximo dia **23 de julho**, domingo, às **15 horas**, o grupo apresentará GRATUITAMENTE o espetáculo infantil "A nova roupa do rei", que acontecerá no **Teatro Laura Bressane**, que fica no **Centro Social Urbano (CSU)** de Francisco Morato.

Outras informações: 4488-2145

### Brincantes Ambulantes fazem próxima parada em Franco da Rocha

Com muita poesia, música e alegria, **Maria das Palavras**, **João do Balão**, **Ana Cata-Lembrança** e **Reymundo Rimador**, desde maio desse ano andam percorrendo as ruas e praças de Francisco Morato, Franco da Rocha e região, com a intervenção cênico-poética **Brincantes Ambulantes**, do **Teatro Girandolá**, núcleo artístico da **Associação Cultural CONPOEMA**. A intervenção traz personagens inusitadas, criações inspiradas em figuras que ganham a vida vendendo de porta em porta. Os **Brincantes Ambulantes** são uma versão poetizada dos vendedores ambulantes, personagens tão característicos das periferias do Brasil.

Os **Brincantes Ambulantes** já estiveram nas ruas da Vila Suíça, na Praça Juvenal Hartmann, no Espaço CONPOEMA e no CEU das Artes, em Francisco Morato, já passaram também pelo Sarau Estação Poesia e Complexo Hospitalar do Juqueri, em Franco da Rocha e pelo Sarau Cultural de Caieiras. E a próxima parada dessa trupe será no próximo dia **29 de julho**, às 20h, em frente a **Casa de Cultura de Franco da Rocha** (Boulevard Giuliano Cechettinni, Centro, Franco da Rocha, SP), numa apresentação GRATUITA.

Outras informações: 4488-8524, [www.conpoema.org](http://www.conpoema.org) ou [facebook.com/coletivoconpoema](https://www.facebook.com/coletivoconpoema) ::

**CONPOEMA**  
contraria poética marginal

Fale conosco!

**4488-8524**  
[www.conpoema.org](http://www.conpoema.org)

**GRÁFICA CALDEIRA**

Impressos e Comunicação Visual em geral

Tels. 4264-0606 - 4488-4377 - 9714-0404  
e-mail: [graficacaldeira@hotmail.com](mailto:graficacaldeira@hotmail.com)

Rua Virgílio Martins de Oliveira, 543  
Centro - Francisco Morato - SP

[graficacaldeira.com.br](http://graficacaldeira.com.br)

**ATELIER** CAIXINHAS E RECORTES DE MDF  
PINCEIS, TINTAS E ACESSÓRIOS PARA ARTESANATO

DEIXA QUE EU FAÇO ARTE

Materiais Para Trabalhar com Decoupage, Craquele e Pintura em MDF

Rua Basílio Fazzi, 182- Centro  
Franco da Rocha - SP

Tel: (11) 4443-5900  
(11) 4811-4376



# PELO FIM DA CULTURA DO ESTUPRO!

Por: Fabia Pierangeli

Nos últimos tempos, temos visto algumas palavras de nossa língua ganharem ampla visibilidade, na mídia, nas redes sociais, nos debates públicos, nas rodas de conversas informais: machismo, feminismo, patriarcado, cultura do estupro, violação, assédio, dentre outras palavras ganharam o nosso dia a dia; e muito dessa visibilidade se deve à crescente força que o movimento feminista vem ganhando em nosso país. Porém, apesar do aumento de visibilidade para os assuntos a que essas palavras estão relacionadas, esses termos geram inúmeras polêmicas, discussões e muitos, mas muitos equívocos.

Há, por exemplo, quem critique o feminismo porque acredita, equivocadamente, que o feminismo é o contrário do machismo e então pensam, se o machismo é ruim, porque o feminismo seria bom? Pois bem, o feminismo é um movimento ideológico que sim, combate o machismo, mas que de maneira alguma busca ser o seu contrário.

O machismo é o comportamento, expresso por opiniões e atitudes, de um indivíduo que recusa a igualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres, favorecendo e enaltecendo o sexo masculino sobre o feminino. O machista é o indivíduo que exerce o machismo. Em um pensamento machista existe um "sistema hierárquico" de gêneros, onde o masculino está sempre em posição superior ao que é feminino. Ou seja, o machismo é a ideia errônea de que os homens são "superiores" às mulheres.

Já o feminismo é um movimento político, filosófico e social que defende a igualdade de direitos entre mulheres e homens. Ao contrário do que prega o machismo, o feminismo não funciona como uma tentativa de sobrepor o "poder feminino" sobre o masculino, mas sim de lutar pela igualdade entre mulheres e homens em todos os setores da sociedade.

A questão da busca pela equiparação de direitos é uma luta antiga em todo o mundo e em muitos segmentos de nossa sociedade, que há séculos alimenta uma desigualdade que favorece uma pequena minoria, dominante/exploradora, em detrimento de uma grande maioria, dominada/explorada, que continua, dia após dia, se submetendo, numa relação de exploração que desencadeia um sem fim de casos de violência. No caso das mulheres, a submissão vem de longa data e encontra as raízes no patriarcado, esse conjunto de relações sociais no qual há relações hierárquicas entre homens e solidariedade entre eles, que os possibilitam continuar controlando as mulheres. Patriarcado é o sistema masculino de opressão das mulheres. E esse sistema vem sendo transmitido de geração em geração há séculos, desde a antiguidade clássica. O patriarcado continua muito bem enraizado na sociedade moderna, mesmo com leis que no papel garantam a igualdade entre as pessoas, independente de seu gênero. Vale ressaltar aqui que mulheres ainda são as principais responsáveis pelo trabalho doméstico não remunerado em grande parte dos lares brasileiros, mesmo que na casa morem homens e mulheres, mesmo que ambos trabalhem fora e sejam igualmente responsáveis pela geração de renda da família; mulheres ainda tem remuneração inferior ao homem, mesmo quando ocupam o mesmo cargo que um homem; mulheres ainda são julgadas pelas roupas que usam, pelo número de parceiros sexuais que tem durante suas vidas; mulheres ainda são as grandes vítimas da violência doméstica, do assédio e do abuso sexual. Mes-

mo que, perante a lei, brasileiras e brasileiros sejam todos iguais, em seus direitos e obrigações, na prática, no cotidiano, nas relações estabelecidas no dia a dia, não é bem assim. Ah... não é mesmo!

Desde muito cedo, homens e mulheres são ensinados a se comportarem de forma a contribuírem com a perpetuação do patriarcado, esse sistema que legitima e incentiva a opressão do homem sobre a mulher. Desde que nascemos, somos ensinados, que homens podem tranquilamente subjugar mulheres. E esse, que é um aspecto cultural, porque é ensinado e aprendido, passa a ser encarado como algo natural, como se sempre tivesse sido assim e por isso, por ter sido sempre assim, sempre será assim.

Nesse ponto, podemos tocar e tentar entender um pouco melhor um outro termo do qual muito se tem ouvido falar nos últimos meses e que também gera muitas polêmicas, dúvidas, indignações, equívocos, etc, que é a cultura de estupro. Esse termo foi criado na década de 1970 por ativistas feministas norte-americanas e sua construção envolve uma série de crenças e comportamentos que banalizam, legitimam, encorajam e toleram a violência sexual contra mulheres. O estupro é o grau mais alto e cruel de violência contra uma mulher, superado apenas pelo feminicídio, é um crime hediondo, mas mesmo assim, quando um crime desse tipo acontece, a sociedade brasileira (e muitas outras sociedades espalhadas pelo mundo), de forma geral, ainda fica tentando encontrar justificativas que expliquem o ato do agressor. O estupro não tem nada a ver com desejo sexual incontrolado, porque todos os homens e todas as mulheres podem controlar seus desejos sexuais, o estupro tem a ver com exercer poder sobre o outro, violentar sexualmente uma pessoa tem a ver com mostrar quem é que manda, tem a ver com se apropriar do corpo do outro como um objeto que se pode tomar pra si. Quando falamos em cultura de estupro, é disso que estamos falando. Estamos falando de comportamentos que nos são ensinados desde pequenos, legitimando a objetificação da mulher, incentivando meninos a submeterem meninas às suas vontades. E esse tipo de cultura só é aceita e cultivada em países onde a desigualdade de gênero é muito grande e esse é sim o caso do Brasil.

A cultura de estupro está nos pequenos atos cotidianos, está em encarar e incentivar como "normal" comportamentos que não deveriam ser encarados como tal. A cultura de estupro está nos adultos ensinando um menino de 2 anos a agarrar e beijar a força a menina que não quer, precisamos falar seriamente, com crianças e adultos, a respeito de consentimento. A cultura de estupro está nos pais e mães que adoram ver seus filhos machos exibindo seu pênis (símbolo máximo de poder do patriarcado) durante as festas de família; está nas famílias que ensinam meninos a brincarem de carrinho e meninas de boneca, como se mulheres nunca fossem dirigir e nem homens pudessem cuidar de crianças; está na criação que incentiva os meninos a correrem, pularem, subirem em árvores, a desenvolverem plenamente suas habilidades motoras e físicas, enquanto às meninas não é permitido sujar a roupa, nem correr, nem falar alto, nem sentar de perna aberta, num tipo de educação que sempre reforça a força do macho e a fragilidade da fêmea. A cultura de estupro está nas piadas machistas que fazem homens e mulheres gargalharem; está na forma pejorativa a que nos referimos àquela moça que vestiu um short curto ou àquele rapaz que tem um jeito "afe-

minado"; está no julgamento moral que fazemos dos relacionamentos afetivos e sexuais de uma mulher; está na forma como incentivamos homens a serem garanhões e mulheres a serem castas e recatadas; está naquela "inocente" cantada de rua ou no consumo daquele filminho pornô, que mais uma vez e sempre reforçam o papel de mulher como objeto de prazer do homem; está na dúvida que levantamos quando uma criança relata ter sido abusada; está no questionamento que muitas vezes fazemos tentando entender o motivo que levou um homem a agredir ou a violentar sexualmente uma mulher. A cultura de estupro se reproduz escancaradamente em propagandas, filmes, novelas, legitimando e naturalizando a proliferação de atos de violência contra a mulher. A cultura de estupro ensina as mulheres temerem os homens e os homens a não respeitarem as mulheres. A cultura de estupro exige que o homem seja o "pegador" e se um homem não age assim, logo, também é penalizado e tido como "mulherzinha". A cultura de estupro faz brotar em nossas cabeças aquelas perguntinhas inadequadas quando ouvimos um caso de estupro: Onde ela estava? Que roupa estava usando? Que hora era? Estava bêbada? Como se qualquer resposta pudesse atenuar o fato de um homem ter forçado sexo com uma mulher sem o seu consentimento. O termo cultura de estupro deixa bem claro o seguinte: sexo sem consentimento é estupro, sempre. Sexo com menor de 14 anos ou deficiente mental, é estupro sempre, porque criança e deficiente mental não tem capacidade pra consentir sobre um ato sexual. Estupro é estupro sempre e ponto final. Precisamos parar de romantizar esse assunto, de abrir concessões quando falamos de violência.

A cultura de estupro, o patriarcado, o machismo, vem trazendo, há séculos, um sem fim de problemas que precisam ser plenamente reconhecidos como problema, discutidos como problemas e combatidos como problemas, com toda a gravidade que de fato tem. É preciso falar e pensar sobre cultura de estupro, para combatê-la. É preciso estar atento a cada uma de nossas ações a fim de que não sigamos mais na reprodução de comportamentos que legitimem essa cultura de estupro. Isso precisa parar!!! Os dados referentes à violência contra a mulher no Brasil são alarmantes. De acordo com os últimos estudos realizados sobre o assunto, a cada 12 segundos uma mulher é espancada, a cada 11 minutos uma mulher é estuprada e a cada 90 minutos uma mulher é assassinada no Brasil. Isso significa que cerca de 7.200 mulheres são espancadas, cerca de 130 mulheres são estupradas e cerca de 16 mulheres são assassinadas, todos os dias no Brasil. De acordo com esses estudos, somente 30% dos casos, de cada uma dessas violências, são denunciados, portanto, esses números referem-se apenas aos casos denunciados à polícia. Se fizermos uma conta que considere um número mais próximo do real, ou seja, 70% maior do que os acima descritos, teríamos: 12.240 mulheres espancadas, 221 mulheres estupradas e 27 mulheres assassinadas. É muita coisa, né? É chocante, não? Mas chocante mesmo é pensar que cada um de nós contribuí para que esses números só cresçam. Contribuímos cada vez que, mesmo sem perceber, reproduzimos uma atitude machista ou legitimamos um ato de violência contra mulher. E pra isso parar, pra isso mudar, é preciso muita luta, é preciso muita educação, é preciso mexer na raiz desse pensamento patriarcal, segmentado em tudo o que pensamos e fazemos, é preciso construir novas formas de nos relacionarmos e de nos respeitarmos. ...



# VI CONCURSO DE POESIAS PROF. ROBERTO TONELLOTTI

*Tausila*  
130 anos

Desde 2011, a Associação Cultural CONPOEMA realiza, anualmente, o *Concurso de Poesia Professor Roberto Tonellotti*, que a princípio nasceu com o objetivo de mapear a produção literária local, mas que com o passar dos anos foi ganhando uma proporção infinitamente maior, com inscrições de poetas de todas as regiões do Brasil e até de brasileiros residentes no exterior.

As inscrições da edição de 2016 ficaram abertas no período de 1 de março a 15 de abril, no total recebemos **568 inscrições**, sendo 496 na categoria adulto, 53 na categoria juvenil e 19 na categoria infantil, vindas de quase todos os estados do

Brasil, além de Japão, Alemanha e Itália.

A equipe de seleção foi composta por 5 jurados, todos poetas, entre integrantes e parceiros da Associação Cultural CONPOEMA; e a premiação aconteceu no dia 11 de junho, no *Sarau CONPOEMA*, no final de semana de encerramento da programação do festival Oxandolá[In] Festa 2016.

Como já é uma tradição, desde a primeira edição do concurso, os textos premiados serão veiculados aqui no *Infomartivo Ôxe!*. Esse mês você confere aos poemas premiados na categoria adulto e também o melhor de nossa região. ...

## :: Premiados na categoria adulto

### PREMIADO MELHOR DA REGIÃO

Danilo Pique - Franco da Rocha/SP

#### Aeternitas

se fui  
- ou não -  
poeta  
meu corpo vai à terra  
vermes consumirão  
a minha carne  
e as pessoas  
os meus versos  
  
assim espero  
  
viver em cada um  
e morrer eterno

### TERCEIRO LUGAR

Josafá Paulino de Lima - Campina Grande/PB

#### Prosa de animal faminto

Antes da poesia  
Dois dedos  
De presa.

### SEGUNDO LUGAR

João Paulo Hergesel - Alumínio/SP

#### Eu, mariposa

Toque leve, todo puro,  
Que da mariposa finda.  
- Voa, voa, destemida!  
Já saiu do seu casulo.

Paisagem anoitecida,  
Contraencontra, rumo ao muro,  
Tal barreira na corrida.  
- Bata as asas, mas não siga! -  
Só não ouve. Embate duro.

Dor deriva da batida.  
- Deixe o inseto! - Esconjuro:  
Fecho os olhos, inseguro.

Porém, não completa a ida,  
E aproveito o infame furo  
Para uma questão de vida.  
Responda, minha querida,  
- Borboleta, no escuro,  
Continua colorida?

### PRIMEIRO LUGAR

Gianpaulo Alves Medeiros - Lages/SC

#### Flor

Se o que fora flor..  
..Hoje fruta for  
[Forma, cor e sabor]  
Foi furor de beija-flor!

Se o que fora amor  
Hoje for rancor  
[ódio, cor e dor]  
Então ainda é ardor!

“  
"Mas o que é uma feminista? / É toda e qualquer mulher / Que seus direitos conhece, / Aos homens não obedece / E só faz o que ela quer."  
”

Alice Duer Miller

## 568 MOTIVOS PARA AGRADECER!

A tod@s que se inscreveram e mandaram suas poesias para o VI Concurso de Poesias Prof. Aparecido Roberto Tonellotti, nosso mais profundo agradecimento! Parabéns pelas ótimas produções e por deixar nosso trabalho cada vez mais difícil! ;)

SE PREPAREM QUE ANO QUE VEM TEM MAIS!!





# Dona Cida

Por: De Mello

Ah Dona Cida!  
Podia ter te dado alegria;  
Orgulho na sua vida sofrida;  
O muro, asfalto e as "guia" me adotaram como família;

Poderia te recitar um poema;  
Tendo seu sorriso como tema;  
Longe da pedra, da pinga e algema;  
Hoje sou fraco! Por favor, de dor não gema!

Ah Dona Cida!  
Agora sou um marginal;  
Visto pelo que visto, julgado como cujo e tal;  
Com o sol pra acordar como sinal;  
Criado, formado, pós graduado mais um animal.

Ah Dona Cida!  
A novela não mostrou, o Doutor classificou;  
Com etiqueta de exclusão a pedra é solução pra aliviar o frio do chão.  
Dona Cida! Poderia estar de terno, mas sigo "andarilhando" pelo inferno  
com a unha preta, queimada pelo isqueiro, com a pele preta  
discriminada neste puteiro;  
E ainda existe quem assiste e insiste em dizer com orgulho: Sou brasileiro! ...

# Estudando o Rap - II

Por: Elves Ferreira

Franco da Rocha, 2016

Penso	Sem cortesia
Logo	Sem massagem
Escrevo	Apenas uma
Falo	Resposta
Existo	Apenas mais uma
Poesia	Viagem
E grito!	Que treme
Tudo isso	Nas base
De mim	Dos MC
Faz parte	A mensagem
Num todo	No flow
No corpo	Que é
Na mente	O seguinte;
Na arte	Corro pra
Meu desejo	Chegar lá
Minha carne	Vivo
Fonte de	Sem pressa
Novidade	Pra não
Mas	Morrer
A poesia	Tento não
Ligada ao	Vacilar
Ritmo	Sorriso
Me deu	Pra
A letra	Sobreviver. ...

imagem: Ináte BH no flickr.com

**Quem não é visto, não é lembrado!**

**ÔXE! DESTAQUE-SE!**

Anuncie no Informativo Ôxe! e saia do lugar comum!

Ligue 99947-4264 ou mande um email para digaoxe@gmail.com e fure a concorrência!

**CONPOEMA**  
cofraria poética marginal

Fale conosco!

**4488-8524**  
www.conpoema.org

**SUPERMERCADO SPP**  
Parque Paulista

**MINI MERCADO PQ. PAULISTA LTDA-ME**

**Fone: 4488-3525**

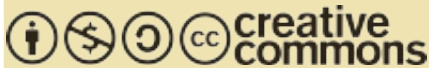
CNPJ: 742212920001-29 - INSC. ESTADUAL: 311019234112  
Av. São Paulo, 1835 - Francisco Morato - São Paulo - SP  
parquepaulista@yahoo.com.br

**MOCOFAVA'S BAR**

**MOCOFAVA'S BAR**  
Comidas Típicas Nordestinas  
Servimos refeições e lanches  
Todos os dias **4488-5415**  
Rua dos Cravos, 258 - Belém-Capela  
(prox. a Sta. Casa de Fco. Morato)



O Informativo Ôxe! é uma iniciativa da Associação Cultural CONPOEMA que visa propiciar à população de Francisco Morato e região, um veículo de jornalismo cidadão e produção, difusão e divulgação de ideias e informações na área cultural. Todas as informações, ilustrações e imagens são de responsabilidade de seus respectivos autores e obedecem a licença **Creative Commons 3.0 Brasil Atribuição-Uso Não-Comercial-Compartilhamento pela mesma Licença** (acesse o site para maiores detalhes), salvo indicações do(a) autor(a) em contrário. Para ver uma cópia desta licença, visite [creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/) ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California 94105, USA.



**Be Linux, Be Free!**

Na confecção deste material gráfico foram utilizados apenas softwares que atendem a licença GNU/GPL.



**O que a gente usou nessa edição**

**Programas**

- Ubuntu (ubuntu.com)
- LibreOffice (pt-br.libreoffice.org)
- GIMP (gimp.org)
- Scribus (scribus.net)
- Inkscape (inkscape.org)
- Mozilla Firefox (br.mozdev.org)
- Audacious (audacious-media-player.org)

**Colaboraram nesta edição**

- De Mello Narcizo (kiq.mello@gmail.com)
- Elves Ferreira (ferreiraelves@live.com)
- Latuf (latuffcartoons.wordpress.com)
- Roger José (rogeriocefet\_adm@hotmail.com)
- Samara Satiko (samara\_satiko@hotmail.com)

A Equipe Ôxe! é: Fabia Pierangeli, Mari Moura e Roger Neves (digaoxe@gmail.com)

# [SEM TÍTULO]

**Por: Roger José**

*Sofro todo dia,  
mas eu não me espanto,  
pois a poesia  
seca esse meu pranto.*

*A tristeza minha  
dura, assim, portanto,  
menos que a alegria  
dos versos que canto.*

*Tudo que é singelo  
se eternizará,  
mesmo sendo estreito,*

*pois ruem castelos,  
mas não morrerá  
este meu soneto. ...*



# Amassa

**Por: Mari Moura**

Eu nasci na beira da cobra de ferro, desde pequena escuto o barulho do trem, esse trequitrequi que inquieta o estômago e que desassossega a vida dos trabalhadores, que assim como eu, lutam por existência digna. Mas a dignidade é amassada nos trilhos e queimada pela borracha do freio, que fede, fede, fede, fica fedendo por horas e quando chegamos em casa, tudo fede feito o trem, tudo nos lembra o trem. Nós vivemos o trem, bebemos e comemos o trem, esse monstro que dá pane na vida da mãe e do pai de família.

Eu nasci no trem e vou morrer no trem, continuarei aguardando movimentação da lata à frente. E eu, você e os demais invisíveis, não teremos descanso e nem manutenção aos domingos.

Continuaremos morrendo diariamente entre uma estação e outra! ...



**Cantinho Sô Natureza**  
lanches & sucos

*Deliciosamente saudável!*

**LIGUE E FAÇA SEU PEDIDO 998-953-328**  
**982-937-730**

“A opressão do homem pelo homem iniciou-se com a opressão da mulher pelo homem.”  
**Karl Marx**

**ACADEMIA RENADAR**

Musculação, Fitness ( Jump, Jump Power, Step, Gap, Aerobox, Axé), Jiu-Jitsu, Pilates, Natação, Natação Para Bebês, Hidroginástica, Hidroterapia, Acupuntura Auricular, Drenagem Linfática, Massagem Modeladora, Avaliação Física, Avaliação Médica, Nutricionista, Fisioterapeuta

**4609-1762**

[www.renadar.blogspot.com.br](http://www.renadar.blogspot.com.br)  
[academia.renadar@terra.com.br](mailto:academia.renadar@terra.com.br)

R. Vereador Pedro Bueno, 73 - Centro - Francisco Morato



# ESTE ANO TEM ELEIÇÕES!

Fique espert@ e abra o olho para não ser enganad@!  
**Voto não tem preço, tem consequência!**



## QUEM SUJA AGORA, VAI SUJAR DEPOIS!

**Não vote em candidato porcalhão!** Candidato que não tem respeito pela cidade durante a eleição não irá ter respeito pela cidade, depois de eleito. **Seu candidato tem o dever de respeitar a cidade antes, durante e depois da eleição.** Manter a cidade limpa, nas eleições ou não, é uma mostra de cidadania e um dever de cada cidadão, inclusive seu candidato. Espalhar "santinhos" e outros papéis pela cidade, emporcalhar muros, fachadas e espalhar placas nas calçadas não são sinais de um candidato que respeita a cidade e vá te representar.

**Candidato que suja a cidade, não merece seu voto!**